

AJ 02245-1

REPORTAGEM ESPECIAL

PROFESSORES SALÁRIO É PIOR NA REDE PRIVADA

Embora cobrem mensalidades de R\$ 1 mil ou mais, estabelecimentos não valorizam professores: o valor pago por aula chega a ser de R\$ 10

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Pagando mensalidades que chegam a R\$ 1 mil nas escolas particulares, que pai pode imaginar que o professor do seu filho recebe algo em torno de R\$ 10 por cada hora de aula que ministra no ensino fundamental? Pois essa é a realidade de muitos professores de escolas privadas do Estado, que estão preferindo, cada vez mais, ir para o ensino público, em busca de estabilidade e melhores condições de trabalho.

O sindicato que representa os professores de escolas particulares, o Sinpro-ES, explica que o piso salarial do professor, hoje, está se tornando desinteressante diante da melhoria salarial e da qualidade da rede pública.

Resultado: "Quem pode, está diminuindo a carga horária na rede privada para dar aulas na rede pública. E as escolas estão começando a sofrer com a carência de profissionais", diz o diretor de comunicação e imprensa do Sinpro-ES, Zanata Brandão Amorim.

Professor de Química há 16 anos, ele próprio diminuiu o número de aulas que dava na rede particular para assumir uma vaga no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), em fevereiro deste ano.

"Na rede privada você não tem incentivo para estudar porque, independente de você ter um mestrado ou um douto-



Depois de 16 anos ministrando aulas de Química na rede particular, Zanata Brandão diminuiu a carga horária para assumir vaga no Ifes

rado, vai continuar ganhando a mesma coisa", diz Zanata.

MAIS VANTAGENS

A remuneração da rede pública estadual, hoje, só não é maior que de professores da rede particular que dão aulas para o 3º ano do ensino médio ou para o ensino técnico.

A única vantagem da rede privada, segundo os professores, é poder trabalhar em várias escolas ao mesmo tempo para ganhar mais.

Trabalhando 25 horas semanais, o que o piso sa-

larial da categoria garante é apenas R\$ 967 para quem dá aulas para as séries iniciais do ensino fundamental e R\$ 1.918,41 para quem dá aulas no ensino médio. E isso graças à convenção trabalhista deste ano, que garantiu 15% a mais de remuneração para planejamento, explica Zanata.

"As escolas maiores pagam mais no ensino médio e no pré-vestibular, porque querem ter bons professores. Mas há muitas escolas pequenas que pagam só o que determina a lei", diz.

Ele chegou a dar aulas em 14 escolas

Mesmo recebendo mais de R\$ 45 a hora/aula na rede particular, o professor de Biologia Flávio Maurício Perini optou, há quatro anos, por trocar parte do salário que ganhava por uma vaga na rede pública. "Cheguei a dar aulas em 14 unidades diferentes, no mesmo período, para poder ter um bom salário", conta.

Na época, ele trabalhava até 60 horas por semana. Hoje, dedica apenas

cerca de 15 horas por semana à rede privada. Nas outras 40 horas, trabalha como professor no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), no ensino médio. "A estabilidade e o plano de carreira foram os maiores atrativos para mim. Quando fiz a mudança, tive uma pequena perda salarial, mas que já consegui recuperar", conta.

O caminho que ele seguiu é o mesmo de outro professor, que prefere não

se identificar. Ainda trabalhando na rede particular, C. conta que a carreira docente está se tornando mais interessante no ensino público também por outros motivos.

"O excesso de trabalho na rede privada é enorme. Para ficar bem no 'ranking' do Enem, as escolas estão tirando o 'couro' da gente", conta o professor, que hoje dá aulas apenas em um colégio e ganha cerca de R\$ 20 a hora/aula.

FÁBIO VICENTINI

1102245-2

O SALÁRIO DOS PROFESSORES

BRASIL

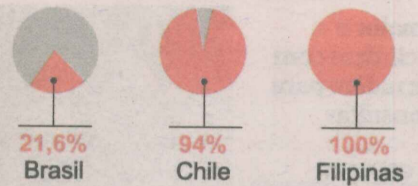
Os professores brasileiros, incluindo a rede particular, recebem o 3º pior salário entre 40 países pesquisados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Unesco

A situação só não é pior que no Peru e na Indonésia

Salário do professor em início de carreira por ano



Formação superior entre professores primários



ESTADO

Rede pública estadual

Na rede estadual, o salário, para 25 horas semanais, varia de acordo com a formação do professor e é o mesmo para qualquer série



Rede particular

Na rede particular, o salário, também para 25 horas, é o mesmo para qualquer nível de formação do professor, mas varia de acordo com a série de ensino



Rede pública federal (Ifes)

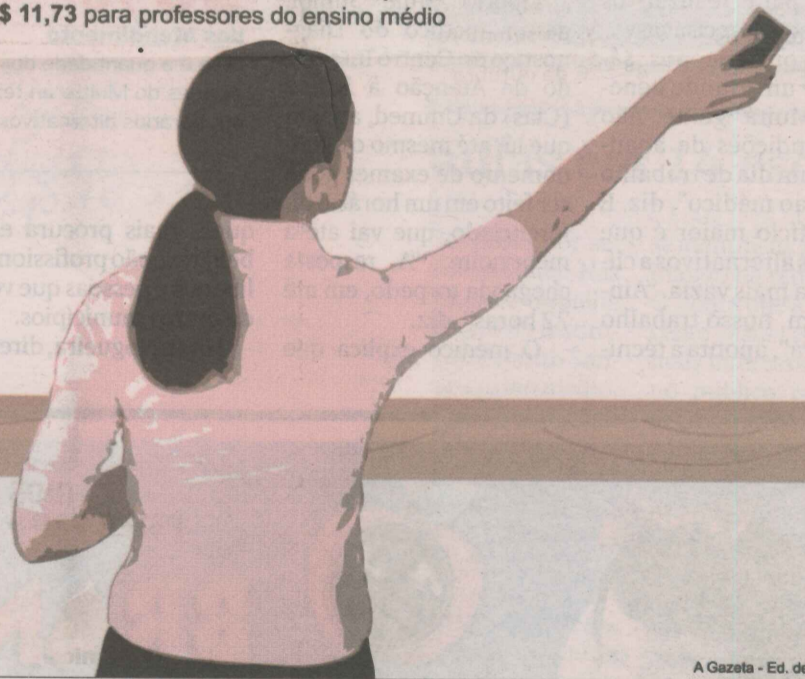
O salário, para 40 horas semanais*, também aumenta de acordo com a formação do professor e é o mesmo para o ensino básico, técnico e tecnológico



Na rede particular, o professor, porém, é contratado por hora/aula e não por salário fixo.

O valor da hora/aula chega a R\$ 5,92 nas primeiras séries do ensino fundamental e a R\$ 11,73 para professores do ensino médio

* Os professores também podem ser contratados por regime de 20h ou com dedicação exclusiva



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Maioria ganha mais que o piso, dizem colégios

Segundo o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES), Geraldo Diório Filho, o salário pago aos professores da rede privada no Estado gira em torno de R\$ 21 a hora/aula – quase o dobro do indicado no piso da categoria.

Além disso, ele explica que os professores

têm direito a vários outros benefícios, como 12% de ticket alimentação, curso de capacitação anual, seguro de vida e 6% para previdência privada.

ESTABILIDADE

“Quase nenhuma escola paga só o piso. Entendemos que eles busquem a estabilidade do ensino público, até por-

que a rede privada exige muito mais qualidade do seu professor. Mas a questão não é salarial. Um professor que ganha R\$ 21 por hora chega a tirar quase R\$ 3 mil no mês, trabalhando 25 horas por semana”, diz.

Diório também diz que as escolas pagam altos impostos, o que explicaria o valor das mensalidades. “Dependendo do regime tributário, a cada R\$ 100 pagos ao professor, eu pago R\$ 84 de imposto sobre ele”, diz Diório.

Para professores, saída é ir para a rede pública

“O aluno virou cliente das escolas, e os professores vão continuar evadindo para a rede pública em todo o país”, afirma o secretário de Organização e Políticas Sindicais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), Fábio Eduardo Zambon.

Segundo Fábio, o movimento de saída dos

professores da rede privada tem sido sentido em vários outros Estados e a principal motivação é salarial – um dos motivos que levou a confederação a lançar a campanha “Tem algo errado no Ensino Privado”.

OUTROS ESTADOS

“O salário da rede pública municipal de São Paulo, hoje, é mais vanta-

joso do que o da particular. Os problemas enfrentados pelos trabalhadores da rede privada não recebem a atenção da população como deveriam. Ainda existe a ideia de que as escolas particulares pagam muito bem, mas não é mais assim”, conta.

Este ano, sindicatos de outros Estados entraram em greve durante a negociação salarial. Em Pernambuco, por exemplo, os docentes paralisaram as atividades por três dias, e alcançaram reajustes de até 20% para a categoria.